

Francesca, uma aranha não tão perfeita assim

Plot: uma aranha com perfeccionismo para tecer as teias perfeitas conhece um cabritinho que está esperando seus chifres crescerem. Juntos eles vão aprender que não é preciso ser perfeito e que não é preciso ter pressa pra crescer!

Francesca sabe que algumas pessoas têm medo dela, afinal Francesca é uma aranha. Mas o que Francesca também sabe é que ninguém sabe fazer uma teia tão bem quanto elas! Pelo menos era isso que sua mãe dizia: que ela, como todas as aranhas, tinha um talento especial.

Francesca amava o seu talento e tecia suas teias com muita alegria. Isso até ela conhecer algo chamado "perfeccionismo". Quando o perfeccionismo apareceu, Francesca não conseguia mais tecer suas teias como antes. Ela comparava sua teia com as das outras aranhas, e a dela nunca parecia boa o suficiente. Isso deixava a pequena aranha cada dia mais triste e desmotivada.

Um dia, enquanto tecia tristemente uma teia, alguém inesperado se aproximou de Francesca.

"Uauuuuu!" Francesca ouviu

Ela se abaixou para ver quem falava com ela e foi aí que ela viu um pequeno cabritinho.

"Isso é o máximo!" O cabrito falou, olhando para sua teia.

"Ah" disse Francesca, timidamente "Obrigada."

"Aliás, qual o seu nome?" A aranha perguntou.

"Meu nome é Bartolomeu! E você, como se chama?"

"Francesca!"

"Francesca, o que é isso aí que você tá fazendo?"

"Se chama 'teia'" Ela respondeu

"Francesca, sua teia é o máximo" O cabritinho disse, ainda de boca aberta.

"Ela não é tão legal assim... você devia ver as das outras aranhas. São bem mais incríveis que as minhas." Ela disse com a voz chateada.

"Bom, eu achei a sua bem legal!" Bartolomeu falou.

"E você... é um cabrito?" Francesca perguntou, intrigada.

"Sou" Bartolomeu bufou "um cabrito... sem chifres!" Ele exclamou, chorando

"E qual o problema?" Perguntou a aranha

"É que todos os meus amigos já tem chifres bem legais... e os meus nem apareceram ainda" Ele disse, chutando uma pedrinha.

"Mas isso não é um problema. Mesmo sem chifres, você não deixa de ser um cabrito!"

Francesca falou, tirando um pequeno sorriso de Bartolomeu.

"Por que a gente não sai pra passear e se divertir um pouco?" Francesca perguntou

"Isso seria demais!!!"

Os dois amigos passearam o dia inteiro! Eles brincaram no bosque, pularam sobre as pedrinhas do rio, e de árvore em árvore. Quando anoiteceu, os dois se sentaram para recuperar o fôlego depois de todas as brincadeiras.

"Bartolomeu, por que você quer tanto ter chifres?" Francesca perguntou

"Porque todos os cabritos têm e eu não quero parecer um cabrito nenê" Ele disse, emburrado.

"Mas eu acho legal que você não tem chifre ainda!

Mesmo pulando bem alto, teus chifres não ficam presos nos galhos das árvores e nem arranham em lugar nenhum!

Aliás, aposto que tem cabritos que tem chifres mas são super brabos e ranzinzas. Você não é assim. Tenho certeza que quando os teus chifres crescerem, você vai continuar sendo um cabrito muito querido!"

"Nossa Francesca. Muito obrigada! Você é uma aranha muito legal." O cabrito disse, com um sorriso enorme no rosto.

"E você?" O amigo perguntou "Por que não gosta das suas teias?"

"É porque elas não são perfeitas igual às das outras aranhas."

"Mas nós passeamos por todo o bosque hoje e eu não vi nenhuma teia perfeita. Todas tinham seus tamanhos e jeitos diferentes.

Eu achei o máximo ver você tecendo a sua teia tão rápido! E ver como ela fica brilhosa depois da chuva, e como elas não desmancham nem com um vento muito forte! Isso é demais!

Suas teias não precisam ser perfeitas! Elas são bonitas do jeito que são!"

A aranhazinha olhou para o cabrito com seus oito olhinhos cheios de lágrimas. Ela não tinha se dado conta do quão legais eram suas teias!

Naquele dia, Bartolomeu percebeu que ele não precisava ter pressa para que seus chifres crescessem, porque ele se divertia muito mesmo sem eles. E Francesca aprendeu que nenhuma teia nunca vai ser perfeita, mas cada uma sempre vai ser especial.